

Alceni agora diz que vacina não vai ser usada

Em abril, o ministro havia encomendado doses da vacina francesa contra cólera para testes na região da epidemia.

Do correspondente em Manaus

O ministro da Saúde, Alceni Guerra, disse ontem que a vacina francesa contra o cólera não será aplicada este ano para impedir a propagação da doença.

Alceni havia acertado em abril, com o laboratório Merieux, a obtenção de 20 mil a 40 mil doses da vacina francesa contra o cólera. A vacina deveria ser testada em regiões de epidemia, como Tabatinga (AM). Testes anteriores realizados em Bangladesh indicaram que essa vacina teria 80% de eficácia. O dado provocou controvérsia entre técnicos brasileiros. Naquela época, o ministro afirmara: "A vacina parece muito promissora. Se os franceses não hesitaram em aplicar a nova vacina em seus próprios soldados, numa situação de guerra, não vejo por que devemos achar que estão pretendendo usar-nos como cobaias."

Segundo o ministro, as vacinas estão sendo submetidas agora a teste pelo Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) para verificar sua eficácia. Os testes serão concluídos após o final deste ano.

O ministério confirmou ontem e mandou buscar em Roma as 150 mil vacinas contra o cólera oferecidas pela Itália à Legião Brasileira de Assistência.

As vacinas contra o cólera da França e da Itália são orais. O secretário de Saúde do Amazonas, Arnaldo Russo, 39, afirmou que não foram registrados efeitos colaterais nos operários de indústrias da Zona Franca de Manaus (AM) que receberam a vacina brasileira contra a doença. As vacinas contra o cólera atualmente fabricadas no Brasil pelo Instituto Butantan são injetáveis.

Russo afirmou que as vacinas

Falta de canoa causou morte

Do correspondente em Manaus

Aldair Mendes, mãe da menina Alzenira Mendes de Almeida, 11, morta dia 8 de agosto por cólera em São Paulo de Olivença (AM), disse que sua filha morreu por falta de atendimento médico e falta de uma canoa para transportar a criança da comunidade rural de Santa Rita do Veil até o posto de saúde da cidade.

Foi o primeiro óbito por cólera no país neste século. Santa Rita do Veil é uma vila com 50 famílias, às margens do rio Parauassé.

tradicionais contra o cólera são desaconselháveis. "Dão uma falsa sensação de segurança aos vacinados, mas não têm eficácia comprovada", disse.

O secretário de Saúde do Amazonas afirmou que as soluções dadas para o combate ao cólera na região do Alto Solimões do Amazonas são investimentos em saneamento básico e aumento de pessoal médico no local. Segundo ele, o aumento dos casos da doença foi provocado pelo período de seca, de agosto a outubro, quando cresce o consumo pela população das águas de rios e poços contaminados pelo bacilo.

A média diária de registro de casos do cólera no Alto Solimões passou de 0,6 dos meses de abril a julho para 3, casos a partir de 1º de agosto, segundo a secretária de Saúde de Tabatinga (AM), Regina Lucia dos Santos, 28.



Crianças ticuna tomam água em rio onde Fundação Nacional de Saúde diz haver cólera

Cólera atrai recursos para o Alto Solimões

Sete prefeituras já receberam Cr\$ 1,5 bilhão

Do correspondente em Tabatinga

As prefeituras das sete cidades da região do Alto Solimões (AM) receberam desde abril, quando foram registrados os primeiros casos de cólera, investimentos de Cr\$ 1,5 bilhão do governo federal.

Os investimentos são inéditos na história das cidades, que ficam na fronteira com Peru e Colômbia. Os prefeitos e o

coordenador da Comissão Nacional de Prevenção contra o Cólera (CNPC), Baldur Schubert, 47, admitem que o cólera, apesar de ameaçar de morte, "beneficiou" os municípios.

"A história dos municípios pode ser contada antes e depois do cólera", disse o prefeito de Atalaia do Norte, Gumercindo Vieira (PMDB), 40. Segundo ele, antes do cólera o governo federal não investia na região.

O prefeito de São Paulo de Olivença (AM), Jorge Vargas (PDC), 50, disse que o cólera despertou a consciência de que a área é miserável. Vargas conseguiu Cr\$ 120 milhões para saneamento básico.

Tabatinga, com a concentração de técnicos da área da Saúde, não tem vagas nos hotéis. Os restaurantes ficam lotados. A arrecadação de impostos subiu 50%.

Sobe a 64 o total de doentes

Da Sucursal de Brasília

O Ministério da Saúde confirmou ontem mais cinco casos de cólera no Brasil: três em Tabatinga e dois em Benjamin Constant (AM). Agora, chega a 64 o número de doentes no país. El Salvador registrou ontem seu primeiro caso. Nos EUA, mais dois pacientes foram internados com a doença.

Trinta e sete índios ticuna vão ajudar o ministério a orientar a população indígena sobre como evitar o contágio. Eles receberam treinamento durante um mês e passarão a atuar como agentes

comunitários de saúde no chamado "triângulo do cólera" —área que abrange, além de Tabatinga e Benjamin Constant, o município de Atalaia do Norte. Um navio-hospital da Marinha seguirá amanhã para a região.

O repórter Guilherme Menezes, 33, da TV Manchete, em Brasília, estava internado desde quinta-feira com suspeita de ter contraído a doença. Ele recebeu alta ontem. Segundo a emissora, o resultado dos exames apontou infecção intestinal. O jornalista esteve em Iquitos, no Peru, para uma reportagem sobre cólera.

Ministério leva 7 dias para confirmar caso

Da Sucursal de Brasília

O Ministério da Saúde demora em média sete dias para confirmar a ocorrência de um caso de cólera no país. É a burocracia nos órgãos de saúde, nas esferas municipal, estadual e federal, que provoca a demora entre a notificação do caso e a divulgação pelo ministério.

Os exames laboratoriais que detectam o vibrião colérico nas fezes e no vômito do paciente são realizados em cerca de 48 horas. Eles podem ser feitos em laboratórios locais ou do Estado, e no

caso de exames mais específicos, no laboratório de referência nacional da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Rio.

Se os exames acusam a contaminação pelo bacilo, o caso é comunicado à Secretaria Municipal de Saúde e, em seguida, à Secretaria de Saúde do Estado. Esta, por sua vez, envia um telex à CNPC, em Brasília, informando os dados sobre o paciente, os sintomas apresentados e o tratamento médico prestado.

A CNPC informa a Organização Pan-Americana de Saúde

(Opas) e só então o caso é divulgado à imprensa.

A primeira morte por cólera no país foi divulgada pela CNPC cinco dias depois de ocorrida. A doente morreu no último dia 8, em Santa Rita do Weil, no Amazonas, e o fato foi comunicado no dia 13.

Outro exemplo foi o primeiro caso de cólera registrado no Brasil. A peruana L.C.G., moradora de Tabatinga, também no Amazonas, foi atendida em 7 de abril passado e o caso foi divulgado nove dias depois.

Saúde confirma caso de meningite na Bahia

A Secretaria de Saúde da Bahia confirmou ontem a ocorrência de um caso de meningococenia, tipo de meningite contagiosa. O paciente, um estudante de 8 anos, está internado no hospital Couto Maia, em Salvador. Ele não corre risco de vida.

Casos de malária chegam a 267 mil na região norte

No primeiro semestre do ano foram registrados 267 mil casos de malária na região norte do país —40% em Rondônia. A informação foi dada ontem pelo gerente técnico de malária da Fundação Nacional de Saúde, Dilermando Fazito Rezende, 47.

Acidente deixa 4 mortos e 23 feridos na BR-116

Quatro pessoas morreram e 23 ficaram feridas —nove em estado grave— num acidente entre um ônibus da Itapemirim e um caminhão anteontem à noite, na BR-116, perto de Governador Valadares (MG). O ônibus ia do Rio para Feira de Santana (BA).

Juiz de Recife quer criança de rua em abrigo

A portaria do juiz de Menores de Recife, Ozael Veloso, determina que as crianças com menos de 12 anos encontradas pedindo esmolas sejam recolhidas aos abrigos da Fundação de Assistência e Amparo à Criança e ao Adolescente de Pernambuco.

PM fará recreação com meninos da praça da Sé

A PM de São Paulo inicia hoje na praça da Sé o "policimento lazer". Alunos da Academia da Polícia Militar e da Escola de Formação de Soldados coordenarão atividades recreativas. Segundo a PM, a idéia é integrar os meninos de rua e os policiais.

Policial é acusado de estuprar menor em SP

O soldado João Batista Ferreira Filho, da Polícia Militar de Jundiá (SP), foi preso sob a acusação de ter sequestrado duas menores e estuprado uma delas. A menina que fez a acusação foi A.F.P., 13. O comando do 11º Batalhão instaurou inquérito.